

DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS ADOTADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jussara Glória Rossato

Denise Falcke

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, Brasil

RESUMO

O objetivo foi mapear a literatura nacional e internacional sobre a devolução de crianças adotadas. Para tanto, foi realizado um levantamento de artigos em cinco bases de dados: Web of Science, Academic Search Premier, Medline/Pubmed, Lilacs e Scielo. Buscou-se itens publicados em qualquer período de tempo, com os seguintes descritores: 1) “adoption disruption” AND children; 2) “adoption dissolution” AND children; 3) adoção AND devolução AND crianças. Os estudos analisados enfatizam especialmente a busca de fatores preditivos para a ocorrência da ruptura no processo de adoção. Pouco se aborda sobre as vivências subjetivas de crianças, adotantes e profissionais. A partir das lacunas encontradas, entende-se ser importante a realização de novos estudos empíricos sobre a temática.

Palavras-chave: adoção (criança); família; pais; profissionais.

RETURN ADOPTED CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT

The aim of this study was to map the national and international literature about return of adoptive children. A survey of articles was conducted in five databases: Web of Science, Academic Search Premier, Medline/Pubmed, Lilacs and Scielo. Items published at any time were considered, with the following descriptors: 1) “adoption disruption” AND children; 2) “adoption dissolution” AND children; 3) adoção AND devolução AND crianças (in Portuguese). The analyzed studies emphasize the search for predictive factors for the occurrence of rupture in the adoption process. Few results address the subjective experiences of children, adopters and professionals. Gaps presented by the analyzed articles show the importance of conducting further studies on the subject.

Keywords: adoption (child); family; parents; professional personnel.

LA DEVOLUCIÓN DE NIÑOS ADOPTADOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

RESUMEN

El objetivo fue trazar un mapa de la literatura nacional e internacional sobre la devolución de niños adoptados. Para esto, se realizó una encuesta de artículos en cinco bases de datos: Web of Science, Academic Search Premier, Medline/Pubmed, Scielo y Lilacs. Se buscó artículos publicados en cualquier momento, con los siguientes descriptores: 1) "adoption disruption" AND children; 2) "adoption dissolution" AND children; 3) adoção AND devolução AND crianças. Los estudios analizados presentaron hincapié a la búsqueda de factores predictivos de la ruptura en el proceso de adopción. Pocos resultados se direccionan a las experiencias subjetivas de los niños, los adoptadores y los profesionales. A partir de los vacíos encontrados, se entiende que es importante llevar a cabo más estudios sobre el tema.

Palabras clave: adopción (niño); familia; padres; profesionales.

Existem muitas formas de exercer a parentalidade. Uma delas é por meio da adoção, a qual mobiliza muitos sentimentos, tanto para os pais quanto para as crianças envolvidas nesse processo. Pode-se inferir que a adoção de uma criança assemelha-se à gestação de um filho biológico, no sentido da preparação do sistema para a chegada de um filho e da capacidade subjetiva dos pais de construir uma imagem e terem expectativas sobre o mesmo (Otuka, Scorsolini-Comin, & Santos, 2013; Souza, 2008; Zornig, 2010). Sendo assim, gerar um filho adotivo é pensar no espaço que essa criança irá ocupar no seio da família adotante. Porém, vale ressaltar que, ao ser levada para o convívio na família substituta, a criança carrega um histórico advindo de sua família de origem, que é parte de sua história de vida. Nesse sentido, existem especificidades que necessitam ser trabalhadas antes de ser efetivada a adoção.

Uma dessas especificidades é a preparação por parte dos pretendentes, já que desempenharão um papel fundamental na vida da criança, o qual exige uma grande demanda de sentimentos e expectativas. Portanto, entende-se que a adoção não pode ser associada apenas a um ato de caridade ou compaixão, nem tão pouco ser vista como uma compensação de uma incapacidade biológica (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Costa, 2013). A busca por um filho adotivo requer um longo caminho, que vai além dos aspectos jurídicos, ou seja, há de se atentar para os aspectos psicológicos, em especial, ao lugar afetivo que um filho adotado ocupa, envolvendo significações bem mais complexas e intensa carga emocional, inclusive permeada por afetos ambivalentes (Otuka, Scorsolini-Comin, & Santos, 2012).

Desse modo, um aspecto importante a ser considerado diz respeito à ambiência preparatória para receber a criança. Nesse espaço, o adotado(a) necessita de condições para que seu desenvolvimento emocional e psicológico transcorra de forma saudável. Isso requer dos adotantes muito mais do que informações e procedimentos para a realização da adoção. Há de se considerar que, além de oferecer as condições necessárias, os pais devem construir antes o lugar do filho adotivo em seu psiquismo, bem como ter disponibilidade emocional para a construção de vínculos afetivos que se insiram na cadeia geracional (Machado, Féres-Carneiro, & Magalhães, 2015).

Conforme afirmam Morelli, Scorsolini-Comin e Santeiro (2015), os pais adotivos devem se preparar para a parentalidade, promovendo adaptações ambientais, sociais e psíquicas para a chegada dos filhos.

Os autores supracitados afirmam que a construção da parentalidade é um processo contínuo, de modo que refletir sobre as motivações, fantasias e medos subjacentes dos pais no processo da adoção é fundamental para compreendê-la e favorece intervenções de promoção à saúde. Pontuam que o espaço reservado à criança no psiquismo parental fornece indícios de como será a interação dessa criança com os membros da nova família.

É fundamental considerar, conforme propõe Ghirardi (2008), que o êxito de uma adoção não está somente na agilidade nos trâmites legais, mas, principalmente, na efetivação do vínculo afetivo que se estabelece entre as partes. A autora considera que, para a criança ser acolhida e se tornar parte do imaginário parental, ela deve ser aceita em sua singularidade. Destaca ainda que o acolhimento deve vir dos pais adotivos, a partir da identificação da sua própria capacidade procriadora e pró-cuidadora, tornando-se capazes de gestar psicologicamente o filho, a fim de assumi-lo como seu.

Os procedimentos legais referentes ao processo de adoção visam assegurar à criança ou adolescente seus direitos em uma família substituta. A lei que atualmente regulamenta a adoção no Brasil é a Lei 12.010, de 03 de agosto de 2009, que assegura a transferência de direitos e deveres de pais biológicos à família adotiva. Ela complementa a lei de adoção promulgada no ECA - Estatuto da Criança e Adolescente (Brasil, 1990), primando pela ênfase nos vínculos afetivos.

A partir do momento que existe a regularização da adoção, a criança é inserida no convívio da família substituta, por meio de um estágio de convivência. O art. 46 do ECA assegura que a adoção será precedida de um período inicial de convivência do adotado com a família. A adoção depende, portanto, da adequada motivação e preparação da família adotiva e da compatibilização de suas capacidades e características com as necessidades e peculiaridades da criança (Santiago, 2014).

Quando cumpridas as exigências legais, após o período de convivência, é instituída a adoção. Contudo, nem mesmo a efetivação da adoção é uma garantia de que pais e filhos sejam envolvidos pelo amor e pela aceitação recíproca. Em muitos casos, inúmeras expectativas, de ambas as partes, são frustradas. Enfatiza-se, assim, que o fracasso da adoção gera uma quantidade de sentimentos de difícil manejo, especialmente nas crianças e/ou adolescentes, pois eles representam a parte mais frágil da relação estabelecida, vivendo duplamente a situação de abandono (Dias, 2005).

Nos Estados Unidos, conforme o *Child Welfare Information Gateway* (2012), quando o processo de adoção é interrompido, após a criança ser inserida em um lar adotivo, mas antes de finalizado o processo legal, se entende que houve uma ruptura da adoção (*adoption disruption*). Já nos casos em que o relacionamento legal entre pais adotivos e criança adotada é rompido, voluntária ou involuntariamente, após o processo de adoção ter sido finalizado legalmente é chamado de dissolução da adoção (*adoption dissolution*). Isso resulta no retorno ou colocação da criança em uma instituição de acolhida ou ainda inserção em um novo lar adotivo.

No Brasil, a Lei 12.010, considera a adoção como uma ação irrevogável. Contudo, Santiago (2014) ressalta que, na prática, o que se tem visto nos tribunais e órgãos de defesa da criança é o aumento dos casos de “devolução” dessas crianças ao poder público, tornando-as órfãs mais de uma vez. A literatura nacional (Ghirardi, 2008; Goes, 2014; Levy, Pinho, & Faria, 2009; Oliveira, 2010) tem utilizado a nomenclatura

“devolução de crianças adotivas” para se referir aos casos em que houve rompimento no processo de adoção, seja após o período de convivência ou com o processo de adoção já legalmente finalizado. Sendo assim questiona-se: Por que ocorre a devolução? Quais os motivos alegados pelos cuidadores? Quais as consequências desse ato de devolução?

Oliveira (2010) analisa que a devolução de crianças em caso de adoção “pode ser compreendida como algo da ordem da não-inscrição da criança adotada, uma não-posses dela como filiação do casal, isto é, sem pertencimento, e, portanto, sem identificação” (p. 37). A mesma autora reitera a necessidade da preparação das partes como sendo um fator de relevância para o sucesso na adoção. Observa que os pretendentes necessitam de uma preparação específica e que, muitas vezes, não encontram apoio durante o processo de adoção para tal.

Ghirardi (2008) realizou um estudo sobre a devolução de crianças adotadas, no qual ressalta alguns fatores de relevância para a compreensão das dificuldades encontradas no processo de adoção. Dentre elas, está a dificuldade no estabelecimento do laço afetivo com a criança.

Apesar do grande número de pesquisas que abordam a temática da adoção, poucos estudos têm focado na situação de devolução de crianças. Santiago (2014) assinala que as razões são as mais variadas possíveis, sendo a principal delas a falta de adaptabilidade dos pais à criança. Na verdade, a devolução de crianças torna-se um problema que afeta diretamente a família, uma vez que danos psicológicos são causados às crianças ou aos adolescentes, bem como aos pretendentes à adoção, caso ocorra à interrupção do processo. Em vista dos danos psicológicos que a devolução de crianças após adoção pode acarretar a todos os envolvidos, torna-se necessária uma compreensão abrangente sobre o fenômeno, visando auxiliar autoridades competentes e órgãos governamentais a lidar com os problemas e as consequências do ato de devolver uma criança após a adoção. Questiona-se: como a literatura científica nacional e internacional tem abordado o fenômeno da devolução na adoção?

Neste sentido, o presente estudo se propõe a mapear a literatura nacional e internacional sobre a devolução de crianças adotadas. Mais especificamente, pretendeu-se investigar o período e o local de publicação, o objetivo dos estudos, o delineamento das investigações e os instrumentos utilizados nos estudos realizados; bem como analisar os principais resultados encontrados nos artigos localizados.

MÉTODOS

Essa pesquisa é uma revisão integrativa da literatura (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). Para sua execução, foi realizado um levantamento de artigos sobre a devolução de crianças adotadas em cinco bases de dados: Isi Web of Science, Academic Search Premier, Medline/Pubmed, Lilacs e Scielo. Buscou-se itens publicados em qualquer período de tempo, com os seguintes descritores: 1) “adoption disruption” AND children; 2) “adoption dissolution” AND children; 3) adoção AND devolução AND crianças.

Os critérios de inclusão para a busca foram: artigos online e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos repetidos, aqueles que mesmo entrando na busca não se adequavam à temática (por exemplo, relativo à adoção de técnicas na plantação de pêssegos), resenhas, capítulos de livros, dissertações ou teses. Visando obter maior

fidedignidade dos dados, as buscas e análise dos critérios de exclusão foram realizadas por dois avaliadores independentes (Zoltowski, Costa, Teixeira, & Koller, 2014). Em casos de discrepância, um terceiro revisor seria consultado, o que não foi necessário.

No total, foram resgatados 47 artigos e, destes, 12 repetidos; 10 incompatíveis com a temática; quatro resenhas; um capítulo de livro e dois artigos com acesso indisponível. No total foram 29 excluídos. Esta revisão então foi composta por 18 artigos lidos e analisados na íntegra. O fluxograma abaixo permite melhor compreensão do processo de busca e seleção dos artigos.

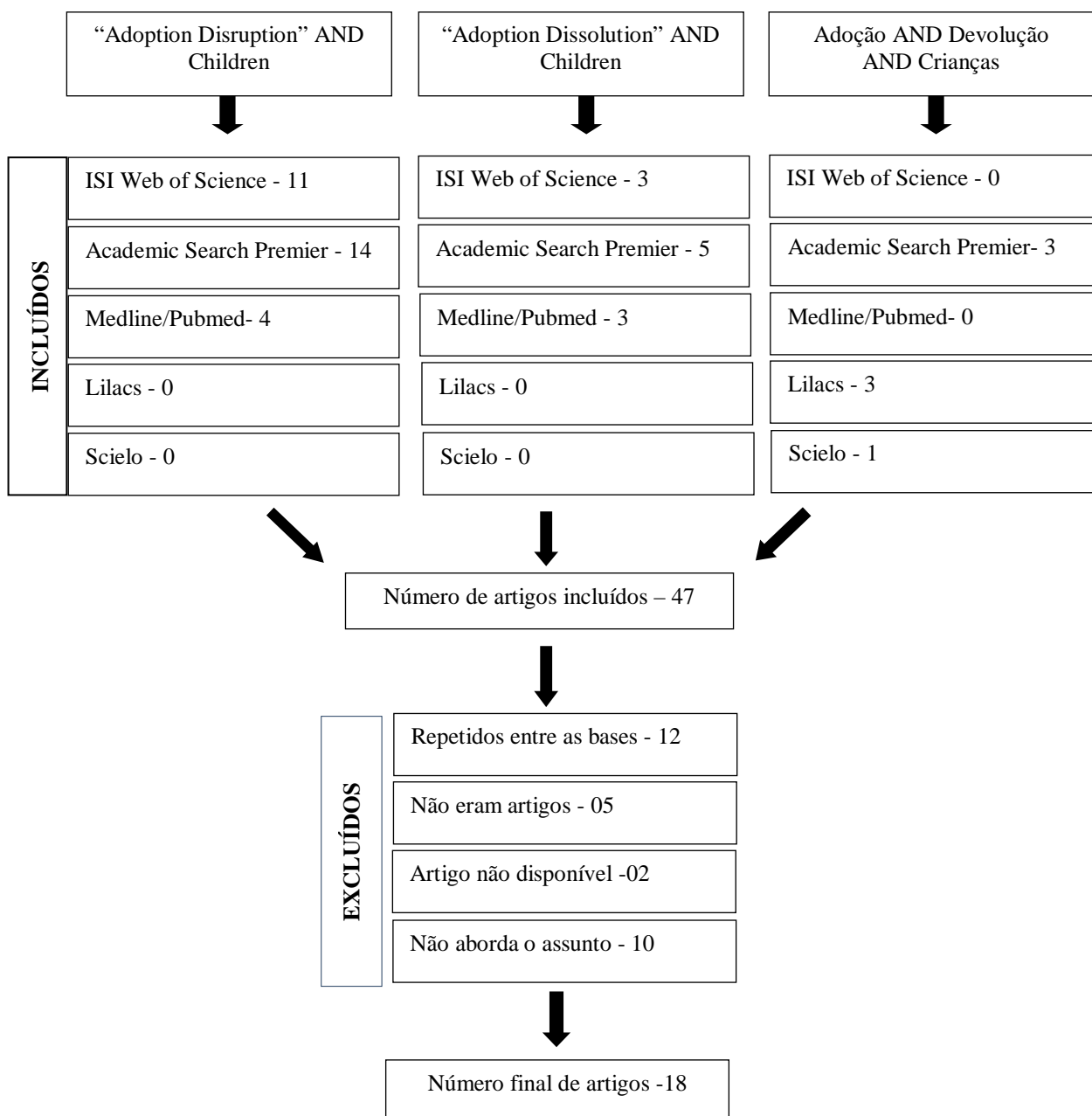


Figura 1: Fluxograma

Após a seleção dos artigos, foi realizado o exame em profundidade do material, buscando analisar o período das publicações e a abordagem metodológica dos estudos realizados. Por fim, categorias temáticas foram construídas em função dos resultados das publicações. A apresentação de resultados e da discussão seguirá essas categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 18 artigos selecionados evidenciou que eles foram publicados no período entre 1988 e 2016, sendo que o ano que concentrou maior número de publicações foi 2010 com três artigos. Os anos de 2002, 2008, 2009 e 2015 tiveram duas publicações cada e, nos demais anos com publicação (1988, 1993, 2005, 2006, 2011, 2014 e 2016), foi localizada somente uma. Observa-se que as publicações são contínuas, com baixo número de artigos por ano, mas já existem há quase duas décadas, especialmente em contexto internacional. Os dois primeiros artigos nacionais datam de 2009.

Conforme Tabela 1, observa-se que o país com maior número de publicações foi Estados Unidos (n=13), seguido pelo Brasil (n=3). Os outros dois artigos foram publicados na Espanha e no Reino Unido. Este dado, ao mesmo tempo em que evidencia uma grande concentração da produção em um único país, também revela que pesquisadores nacionais têm se preocupado, ainda que mais recentemente, com a temática. Verifica-se também, na tabela, que os objetivos dos estudos se concentram, principalmente, na análise dos fatores de risco para a ruptura na adoção.

Considerando a abordagem metodológica, verifica-se que houve diversidade, abrangendo investigações teóricas (33%), quantitativas (33%), qualitativas (17%) e mistas (17%). A Tabela 2 detalha o método e os principais achados dos estudos, conforme seus objetivos.

Dentre os estudos empíricos, pode-se observar na tabela, que a maior parte das investigações quantitativas (n=6) foi realizada por meio de questionários/formulários preenchidos pelos pais (n=3), seguido por informações coletadas em bancos de dados (n=2) e por formulário preenchidos nos abrigos (n=1). Os estudos qualitativos (n=3) foram realizados por meio de registros de devolução (n=2) e por entrevistas com pais (n=1). Por fim, os estudos mistos (n=3) foram realizados a partir de análise de registros e entrevistas com pais (n=1), questionários e grupos focais com pais (n=1) e questionários e entrevistas com pais (n=1). A análise do método dos estudos empíricos permite identificar que muitos utilizaram registros em bancos de dados sobre adoção (41,7%). Além disso, os pais adotivos foram os principais informantes nas coletas de dados (58,3%). Constata-se que nenhum estudo investigou diretamente as crianças envolvidas nos processos de devolução, constituindo-se em uma lacuna científica.

Tabela 1
 Descrição Geral dos Estudos

Nº	Autores	Ano	País	Objetivos
01	Barth, Berry, Yoshikami, Goodfield, & Carson	1988	EUA	Identificar taxas de rupturas em adoções de crianças e identificar características dos casos de ruptura.
02	Barth	1993	EUA	Revisar pesquisas sobre financiamentos e sugerir mudanças de políticas de permanência
03	Festinger	2002	EUA	Investigar a dissolução na adoção
04	Nicholson	2002	EUA	Revisar a literatura internacional sobre as questões médicas na adoção de crianças
05	Palacios, Sánchez-Sandoval, & León	2005	ESP	Analisar variáveis associadas com a ruptura da adoção entre países
06	Smith, Howard, Garnier, & Ryan	2006	EUA	Analisar taxas de ruptura antes e após legislação sobre ruptura de adoção
07	Coakley, & Berrick	2008	EUA	Revisar pesquisas, principalmente dos Estados Unidos, sobre ruptura na adoção
08	Nalavany Ryan, Howard, & Smith	2008	EUA	Investigar se o abuso sexual pré-adoção está associado com rupturas na adoção
09	Levy, Pinho, & Faria	2009	BR	Discutir motivações de adotantes que devolveram crianças após adoção
10	Ghirardi	2009	BR	Investigar aspectos da subjetividade dos pais adotivos que podem culminar na devolução da criança
11	Bryan, Flaherty, & Saunders	2010	EUA	Avaliar a efetividade de programas de apoio à adoção
12	Goldman, & Ryan	2010	EUA	Avaliar a influência dos fatores de risco pré-adoção, como exposição ao álcool e drogas
13	Stryker	2010	EUA	Examinar experiências de adoção transnacional com risco de dissolução nos EUA
14	Williams, Dubovsky, & Merrit	2011	EUA	Investigar Transtorno Alcoólico Fetal em crianças Pós Adoção.
15	Orsi	2014	EUA	Examinar a reinserção da criança no sistema social
16	Testa, Snyder, Wu, Rolock, & Liao	2015	EUA	Examinar efeitos do pensamento de assistentes sobre o fim da adoção
17	Morelli, Scorsolini-Comin, & Santeiro	2015	BR	Revisar a literatura acerca do lugar reservado às crianças na dinâmica dos pretendentes à adoção
18	Meakings, Selwyn	2016	RU	Calcular a taxa nacional de ruptura de adoção e explorar experiências de ruptura ou de risco de ruptura

Tabela 2
 Métodos e Resultados dos Estudos

Nº	Método	Participantes	Instrumentos	Resultados
01	Quanti	1155 crianças	Formulário dos lares de adoção	Taxa de ruptura de 10,2%. Cinco variáveis (adoções prévias, idade da criança, adoção não temporária, problemas infantis e educação da mãe adotiva) como preditoras.
02	Teórico	-	-	Rupturas de adoção estão aumentando por falta de subsídios financeiros.
03	Misto	450 pais adotivos	Entrevistas e registros de adoção	Houve poucas dissoluções (3,3%), mas muitos serviços de pós adoção foram necessários
04	Teórico	-	-	Condições médicas podem gerar dissolução na adoção.
05	Quali	20 adoções internacionais	Registros de devolução	Foram identificadas dificuldades profissionais (60% dos casos); características dos pais (30 %) e da criança (75%). Não houve um único fator responsável pela ruptura.
06	Quanti	Dados de 15947 crianças	Registros de adoção	A ruptura foi 11% menor após a legislação. Fatores de risco foram maior idade da criança e inserção em grupo de até quatro irmãos.
07	Teórico	-	-	A adoção de crianças mais velhas, por não familiares, em casas sem crianças, por jovens mães e com menor nível educativo tem maior risco para ruptura.
08	Quanti	117 crianças adotadas	Family Information Form	O abuso sexual no período pré-adoção foi significativamente associado com ruptura de adoção.
09	Quali	10 casos de devolução	Análise dos processos	As crianças foram culpabilizadas pelo fracasso da adoção. Houve dificuldades dos adultos em lidar com a diferença, suportar frustrações e conter agressividade infantil.
10	Teórico	-	-	Motivações dos pais, infertilidade e origem da criança podem levar à devolução.
11	Misto	Quanti = 251 Quali = 42	Questionário e grupos focais	Participantes revelaram alto grau de satisfação e que o programa estabilizou suas famílias, prevenindo ruptura na adoção.
12	Quanti	636 crianças	Inquéritos e CBCL	O funcionamento no período pré-adoção foi influenciado pela exposição ao álcool, tabaco e outras drogas no pré-natal, mas o ajuste pós adoção não foi influenciado.
13	Quali	35 pais adotivos	Entrevistas	A dissolução nos casos de adoção transnacional esteve associada a expectativas infundadas, como ideia de altruísmo e diferenças genealógicas.
14	Teórico	-	-	Aponta para os riscos de ruptura devido a não divulgação do histórico da criança.
15	Quanti	4016 crianças	Registros de adoção	Crianças mais velhas, hispânicas, mais tempo abrigadas sofrem mais devolução.
16	Quanti	346 assistentes de Illinois	Questionário	Pensamentos sobre o fim da adoção mediarão o efeito de problemas comportamentais da criança nas taxas de descontinuidade.
17	Teórico	-	-	Quatro categorias: (a) motivações e preconceitos dos pais adotivos; (b) temores sobre a revelação da adoção; (c) preparo para adoção; (d) prevenção da devolução.
18	Misto	210 famílias/90 famílias	Questionário e Entrevista	Taxa de ruptura foi de 3,2% na Inglaterra e 2,6% no País de Gales. Idade, número de lares anteriores e histórias traumáticas ampliaram os riscos de ruptura na adoção.

Os resultados dos estudos evidenciaram taxas de ruptura que variaram de 2,6% (Meakings & Selwyn, 2016) a 10,2% (Barth, Berry, Yoshikami, Goodfield, & Carson, 1988). A maioria das investigações (Barth, Berry, Yoshikami, Goodfield, & Carson, 1988; Coakley, & Berrick, 2008; Goldman & Ryan, 2010; Levy, Glycerio, Pinho, & Faria, 2009; Meakings & Selwyn, 2016; Nalavany, Ryan, Howard, & Smith, 2008; Nicholson, 2002; Orsi, 2014; Palacios, Sánchez-Sandoval, & León, 2005; Stryker, 2010; Testa, Snyder, Wu, Rolock, & Liao, 2015; Williams, Dubovsky, & Merrit, 2011) buscou identificar fatores que podem ter contribuído para a ruptura ou dissolução da adoção. Os principais fatores identificados foram: características dos pais (não ser familiar, não ter outras crianças em casa, serem jovens, com menor nível educativo, terem dificuldades para lidar com a diferença e suportar frustrações, serem incapazes de conter a agressividade da criança, terem expectativas infundadas sobre família, infância e adoção), características da criança (idade mais avançada, condições médicas, exposição ao álcool e drogas no pré-natal, ter sofrido abuso sexual, número de patologias infantis, ter sofrido abuso em lares temporários) e características do contexto da adoção (dificuldades dos profissionais que acompanham o processo, como as crenças dos assistentes sociais sobre o fim das adoções; ter havido adoções prévias; não haver divulgação do histórico da criança e falta de subsídio financeiro). Também foram destacadas a necessidade de subsídios para adoção (Barth, 1993) e de serviços de acompanhamento pós-adoção (Bryan, Flaherty, & Saunders, 2010; Festinger, 2002).

Sendo assim, os resultados obtidos apresentam um panorama de publicações enfocando a temática da devolução de crianças, essencialmente focadas nos fatores que podem levar à ruptura da adoção. Pôde-se observar que a temática da devolução de crianças tem sido uma preocupação na literatura, especialmente internacional, mas ainda há lacuna de estudos que busquem compreender a vivência das pessoas, especialmente as próprias crianças e/ou adolescentes envolvidos neste processo, e as consequências da devolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da revisão integrativa possibilitou a apresentação do mapeamento das principais produções científicas, que enfocam a temática da devolução de crianças adotadas. Foram apresentados estudos no período de 1988 a 2016. Identifica-se ser importante, a partir das lacunas encontradas na presente revisão integrativa, a realização de novas pesquisas acerca do tema, já que é imprescindível ampliar a visão de informações que incidem no processo de devolução de crianças, pois novos estudos contribuirão para discussões e reflexões que permitam mobilizar pais, profissionais, autoridades competentes e órgãos governamentais para que atentem para os problemas e as consequências do ato de devolver uma criança.

As limitações deste estudo encontraram-se na identificação precisa dos descritores utilizados, especialmente no contexto nacional em que a devolução de crianças após a adoção é um fenômeno que legalmente não existe, considerando o caráter irrevogável da adoção na lei. No entanto, como a realidade se impõe à legislação, é necessário um olhar para esse fenômeno que pode gerar intenso sofrimento a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- Barth, R. P. (1993). Protecting the future of children and families from Pelton's dangerous reforms. *Social Work, 38*(1), 98-100
- Barth, R. P., Berry, M., Yoshikami, R., Goodfield, R. K., & Carson, M. L. (1988). Predicting adoption disruption. *Social Work, 33*(3), 227-233.
- Brasil (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990*. Brasília, DF.
- Bryan, V., Flaherty, C., & Saunders, C. (2010). Supporting adoptive families: Participant perceptions of a statewide peer mentoring and support program. *Journal of Public Child Welfare, 4*(1), 91-112.
- Cecílio, M. S., & Scorsolini-Comin, F. (2016). Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais. *Psicologia: Ciência e Profissão, 36*(1), 171-182.
- Child Welfare Information Gateway. (2012). *Adoption disruption and dissolution*. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, Children's Bureau.
- Coakley, J. F., & Berrick, J. D. (2008). Research review: In a rush to permanency: Preventing adoption disruption. *Child & Family Social Work, 13*(1), 101-112.
- Costa, A. R. F. (2013). *Vivência da parentalidade na adoção*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Dias, M. B. (2005). *Manual de direito das famílias*. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
- Festinger, T. (2002). After adoption: dissolution or permanence? *Child Welfare, 81*(3), 515-533.
- Ghirardi, M. L. A. M. (2008). *A devolução de crianças e adolescentes adotivos sob a ótica psicanalítica: Reedição de histórias de abandono* Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Ghirardi, M. L. A. M. (2009). A devolução de crianças adotadas: ruptura do laço familiar. *Pediatria Moderna, 45*(2), 66-70.
- Goes, A. E. D. (2014). Criança não é brinquedo! A devolução de crianças e adolescentes em processos adotivos. *(Syn) thesis, 7*(1), 85-93.
- Goldman, G. D., & Ryan, S. D. (2011). Direct and modifying influences of selected risk factors on children's pre-adoption functioning and post-adoption adjustment. *Children and Youth Services Review, 33*(2), 291-300.
- Levy, L., Pinho, P. G., & de Faria, M. M. (2009). "Família é muito sofrimento": um estudo de casos de "devolução" de crianças. *Psico, 40*(1), 58-63.
- Machado, R. N., Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2015). Parentalidade Adotiva: Contextualizando a Escolha. *Psico, 46*(4), 442-451.
- Meakings, S., & Selwyn, J. (2016). 'She was a foster mother who said she didn't give cuddles': The adverse early foster care experiences of children who later struggle with adoptive family life. *Clinical child psychology and psychiatry, 1359104516631608*.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem, 17*(4), 758-764.

- Morelli, A. B., Scorsolini-Comin, F., & Santeiro, T. V. (2015). O "lugar" do filho adotivo na dinâmica parental: revisão integrativa de literatura. *Psicologia Clínica*, 27(1), 175-194.
- Nalavany, B. A., Ryan, S. D., Howard, J. A., & Smith, S. L. (2008). Preadoptive child sexual abuse as a predictor of moves in care, adoption disruptions, and inconsistent adoptive parent commitment. *Child Abuse & Neglect*, 32(12), 1084-1088.
- Nicholson, L. A. (2002). Adoption medicine and the internationally adopted child. *American Journal of Law & Medicine*, 28(4), 473-490.
- Oliveira, S. V. D. (2010). *Devolução de crianças, uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.
- Orsi, R. (2015). Predicting re-involvement for children adopted out of a public child welfare system. *Child abuse & neglect*, 39, 175-184
- Otuka, L. K., Scorsolini-Comin, F. S., & Santos, M. A. D. (2012). Adoção suficientemente boa: experiência de um casal com filhos biológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 55-63.
- Otuka, L. K., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2013). Adoção tardia por casal divorciado e com filhos biológicos: novos contextos para a parentalidade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30(1), 89-99.
- Palacios, J., Sanchez-Sandoval, Y., & Leon, E. (2005). Intercountry adoption disruptions in Spain. *Adoption Quarterly*, 9(1), 35-55.
- Santiago, M. S. (2014). *Aspectos jurídico-sociais da "devolução" de crianças adotadas*. Artigo Científico Jurídico apresentado à Universidade Estácio de Sá, Curso de Direito, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
- Smith, S. L., Howard, J. A., Garnier, P. C., & Ryan, S. D. (2006). Where are we now? A post-ASFA examination of adoption disruption. *Adoption Quarterly*, 9(4), 19-44.
- Stryker, R. (2011). The war at home: Affective economics and transnationally adoptive families in the United States. *International Migration*, 49(6), 25-49.
- Souza, H. P. (2008). *Adoção: exercício da fertilidade afetiva*. São Paulo: Paulinas.
- Testa, M. F., Snyder, S. M., Wu, Q., Rolock, N., & Liao, M. (2015). Adoption and guardianship: A moderated mediation analysis of predictors of post-permanency continuity. *American Journal of Orthopsychiatry*, 85(2), 107.
- Williams, S. J., Dubovsky, D., & Merritt, J. (2011). Legal and psychological implications of nondisclosure in the adoption of a child with fetal alcohol spectrum disorder. *The Journal of Psychiatry & Law*, 39(1), 193-214.
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 97-104.
- Zornig, S. M. A. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo Psicanalítico*, 42(2), 453-470.

Sobre as autoras:

Jussara Glória Rossato é doutoranda em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Denise Falcke é docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

E-mail de correspondência: ju_psicologia@yahoo.com.br

Recebido: 01/09/2016

1ª revisão: 14/11/2016

Aceito: 05/12/2016